

Sílvio não recorre. E volta aos calouros.

O empresário Sílvio Santos não pretende recorrer da decisão do Tribunal Superior Eleitoral, que extinguiu o Partido Municipalista Brasileiro (PMB) e o considerou inelegível. Ele fez esta afirmação em entrevista coletiva ontem à porta de sua casa. Seu advogado, Arnaldo Malheiros, acha que não vale a pena recorrer porque os sete juízes do TSE decidiram que ele não poderia participar das eleições não apenas por causa do partido, mas também por ser proprietário de uma emissora de televisão. Apesar de acatar a decisão do tribunal, Sílvio garante que nunca exerceu cargo no SBT ou em qualquer uma de suas empresas.

Em relação ao PMB, sua posição é contraditória. Ao mesmo tempo em que afirmou não se sentir traído ou enganado, o empresário disse que os assessores, que acompanharam a sua entrada no partido, “foram ludibriados em sua boa fé, pelos homens do PMB, pela desorganização do partido”. Quanto a Armando Correa, o empresário declarou que não pode julgá-lo, pois teve poucos contatos com ele. Mas acredita que o presidente do extinto PMB, por ser pastor — “um orientador de fiéis” — deve ser um homem de bem.

Sílvio Santos não descartou a possibilidade de vir a ser candidato nas eleições do ano que vem ou na próxima disputa presidencial. Aliás, ele considera que tem todas as características necessárias para ser presidente: é trabalhador, competente, justo, sensato, sempre teve sucesso em tudo o que fez, desde a época em que foi camelô, e sempre contou com a colaboração de ótimos assessores. Por essa razão previu que, no dia em que for presidente, fará uma boa administração. O empresário garantiu que nunca recebeu ajuda do presidente Sarney, mas lembrou que foi agraciado pelo presidente Figueiredo, com a concessão de sua atual rede de televisão.

Agora que voltou a ser apenas um eleitor, Sílvio Santos não dará apoio a nenhum candidato e prefere não declarar o seu voto, “para não prejudicar os demais”. Ele não tem receio que Brizola, a partir de agora, passe a fazer contra ele as mesmas ameaças que vem fazendo a Roberto Marinho, proprietário da Rede Globo. Na sua opinião, o candidato do PDT está falando apenas para chamar a atenção, pois quando se encontraram há dois meses, ele foi extremamente carinhoso com suas filhas e chegou a dizer que lamentava não tê-lo conhecido antes.

No entanto, Sílvio lembrou que qualquer candidato de esquerda, de direita ou de centro, que assuma a Presidência, terá de governar na legalidade. “A Justiça estará observando cada ato do novo presidente.” Ele não fez qualquer previsão sobre os rumos dos votos dos eleitores que já tinham optado pela sua candidatura.

No próximo domingo, Sílvio Santos apresentará seu programa normalmente e promete a animação de sempre. Afinal, “sou um animador de programa e não um desanimador”. Mas confessou que ficou bastante chateado com a impugnação da sua candidatura.

O senador pernambucano Ney Maranhão, o único parlamentar do PMB, disse ontem que “o Sílvio Santos poderia escolher para o seu programa, como jurados, os líderes do PMB que o apoiaram, como Armando Corrêa, José Felinto e Marival Caldas”.

Adversários